

Correspondências

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE JOINVILLE — Servimos da presente, para lhe informar que, com muito prazer, chegou às nossas mãos o jornal: O ACADEMICO — Ano I n.º 7 — BLUMENAU — DEZ 75.

Sendo a finalidade deste Arquivo Histórico Municipal, criado pela lei 1182 de 20-03-1972, juntar e conservar a Imprensa da região solicitamos o envio dos números anteriores ao n.º 7 (dez. 75) e posteriores ao citado.

Gostaríamos de obter a coleção completa.

Outrossim, pedimos à V. Sa. incluir este Arquivo Histórico — caixa Postal D-100, como um dos recebedores permanentes do seu Jornal.

Certos de s/ providência, agradecemos antecipadamente e nos firmamos Cordialmente ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE Joinville, URUSSANGA — SC — Democratíssimo Confrade (OOJ) — Agora, depois de tudo lido, examinado e achado necessário, requeiro a V.Sa. inscrever-me como assinante de O ACADEMICO...

... Dileto amigo, tenha esta missiva em conta como apenas uma a mais das muitas que, por certo, V.Sa. vem recebendo de viventes de sua comuna, das terras todas dessa querida província de Sta. Catarina e também das demais unidades da Federação. O que um leitor culto busca assiduamente em um jornal é o que chamo de "artigos de fundo", páginas de criação, inventiva... não a simples notícia repetida e sabida há uma semana ou mês antes. Infelizmente a imprensa chamada maior parece estar dando pouca atenção ao conteúdo que é tudo como em seu, e se me permite, em nosso jornal.

Tomara que você e os de sua equipe não fiquem meio ao caminho colimado. E' preciso ir em frente, abrir os olhos, movimentar os dedos e usar a massa cinzenta com fé, honra, dignidade, cultura, independência e respeito ao nosso semelhante que, como nós, dotado de direitos inalienáveis. Seu jornal é excelente, seu ideal merecedor de adéptos, sua abertura democrática aos que lavram com a palavra acima de qualquer similitude em nosso Estado. Prossigal

Se tiver os números 1 e 2 mande aqui pois sendo o jornal mensal e de tamanho adequado mé é fácil mandar encadernar de época em época para que os que me sucederem possam saber que em Blumenau se faz cultura, e da melhor! Que seus patrocinadores não falhem. Que novos assinantes surjam.

Seu amigo e Colaborador (ARTÊMIO ZANON) — Urussanga - SC.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE STA. CATARINA (UFSC) — Estamos acusando o recebimento do n.º 7 de "O ACADEMICO" órgão de divulgação do Diretório Central dos Estudantes, pelo que agradecemos a gentileza.

Não poderíamos, entretanto, deixar de manifestar os nossos elogios ao trabalho que esse órgão vem desenvolvendo em prol da cultura catarinense e brasileira, visando difundir no meio universitário, principalmente, uma conscientização dos fatos e promoções dos reais valores do mundo que nos cerca.

Esperando que esse jornal afirme-se cada vez mais e colocando-nos

ao vosso inteiro dispor, na oportunidade, apresentamos os nossos protestos de apreço e consideração.

(João Pedro Carreirão Neto) presidente do DCE da UFSC - Fpolis.-SC. JOAÇABA — Votos de Boas Festas de Natal, com um feliz e próspero Ano Novo de 1976, a essa tão laboriosa equipe que trabalha em "O ACADEMICO"

Meus sinceros parabéns, pela coragem do trabalho, trabalho de tão alto gabarito, pela aventura de tão grande jornal, jornal realmente grande em sua missão nobre, ou seja, desenvolver LETRAS.

(Zélia Maria Vaccari) — Joaçaba — SC

JOAÇABA — E' com satisfação que recebemos "O ACADEMICO". Dupla e renovada satisfação a cada número que nos bate à porta.

Primeiro por vermos que há um grupo de universitários de nossa terra que se interessam e se esforçam por semear idéias entre a classe do ensino superior.

As Universidades e Faculdades sempre foram as germinadoras e as propagadoras das grandes idéias que impulsionaram a História. O ACADEMICO tem nessa linha uma grande missão e uma tarefa pioneira em nosso ESTADO.

Por isso quero felicitar a toda a equipe de O ACADEMICO, desde: OOJ até RDS.

Em segundo lugar por ser um Jornal que não caiu na banalidade de produções medíocres e de futilidades humorísticas. Leva ao debate temas de relevância pública experiências literárias de muitos nomes que serão, no futuro (quem o pode negar?), nomes que irão enriquecer a nossa cultura literária...

... Desejando-lhes um 1976 tão ou mais fecundo que 1975, envio-lhes o meu abraço e o meu incentivo. AVANTE.

(PEDRO A. GRISA) — Joaçaba — SC.

RIO DO OESTE — ... Aproveitando a ocasião, digo rapidamente o que acho de "O ACADEMICO": estava na hora de aparecer um jornal que presta em Santa Catarina. Agradecimentos.

(MARCO ANTONIO MONDINI) — Rio do Oeste - SC

FLORIANÓPOLIS — Tenho recebido com bastante frequência o jornal que vocês publicam aí em BLUMENAU. Por esta razão, registro aqui meus agradecimentos.

A título de colaboração, envio em anexo alguns trabalhos meus para que vocês examinem e, se possível, publiquem. Com um abraço do leitor

(CARLOS D. W. MARTINS) — Florianópolis - SC.

EXPEDIENTE
DIRETOR E REDATOR RESPONSÁVEL
Oldemar Olsen Jr.

REDADORES — Maria Odete Onório, Fred Richter, Domingos Sávio Nunes, Jaime Monney Kempinski, Afonso Pabst Neto, Sérgio André Zanin, Carlos Alberto Ramos Schmidt, Roberto Diniz Saut.

EDITORIAL

... E, enquanto a nuvem passa, aqui estamos, talvez procurando os melhores ventos que nos possam conduzir em baladas as mais imprevisíveis por este espaço infinito que nem o tempo pode medir ou limitar.

Vamos, prossigamos porque os caminhos estão escancarados em nossa frente. O misterioso destino nos impele autoritariamente a percorrê-los, dei-xando-nos o livre arbítrio de escolha mas com a ressalva a seu favor que todo passo dado é inspiração subordinada aos seus comandos.

Caminhe! O tempo não foi feito para você. Passe por ele ou ele passará por nós o que seria, por certo com menos vagar, não nos permitindo assim deixar nele a marca de nossa passagem. Seria então mais um lamento despedaçado no vazio da existência. Existência?! Sim. Não confunda muitas vezes com a vida. Ambas vivem normalmente separadas com a diferença que a segunda existe em toda a parte enquanto que a primeira passa... sem ser percebida.

E o bólido prossegue num rodopio constante por um itinerário jamais escolhido... Procurando novas galáxias? Não. Meus comandos abrangem somente este planeta. Fora desta órbita um Alguém mais potente que eu, tomará conta de ti. Por enquanto, passo certo, cadência firme, meia volta para direita, volta inteira para esquerda. Cansado? Pare. Tome posição de sentido, medite e prossiga até o quartel general. Lá então, debandarás sob outros comandos. Não terei mais tuas notícias, não te verei jamais. Tua servidão aqui é rápida como rápidas também serão as análises de tuas provas que aqui deixaste. Teu exame já estará feito. Um computador muito grande e preciso, já registrou teus passos, Houve reprovação? Não tem segunda chamada. Talvez a gente consiga uma segunda época que será feita numa sala anexa ao quartel, mas não se saberá a data do exame, talvez tenhas que fazer uma recuperação mais prolongada, lógico, depen dendo sempre das outras matérias... Já sei, o purgatório! Mas, purgar o que? Os pecados, não os cometi, foram sim, cometidos por mim. Já os encontrei, já existiam, só faltava um veículo útil para se concretizarem numa cavalgada pela invernalada terrena. Culpa? Basta ser humano para herdá-la. E daí?

EDUCAÇÃO

O massacre à educação



Se alguma coisa de ridículo aconteceu ao Sistema Educacional de Sta. Catarina nesses últimos anos, foi a pseudo implantação da lei 5692, que atirada a mãos incompetentes não gerou reforma alguma; somente conseguiu transformar o professorando catarinense em mestres da criação de "atenuantes" contra uma situação relâmpago construída, que requer antes de mais nada tempo e especialização para ser aplicada.

Então escutamos notícias mais ou menos como a que segue"... e aqui na capital, os resultados dos vestibulares foram recebidos festivamente pelos calouros que indiferentes a selvageria (banhos em picinas de lama, roupas rasgadas, pinturas e cortes exagerados), participavam passivamente de tudo, animados pelo rock da banda da polícia militar".

Apontar então os erros do vestibular e propor reformas? "Se o erro dele está em sua própria existência, pelas consequências aleatórias do sistema. Um ótimo vestibular seria levar o erro ao péssimo. (prof. Lauro de Oliveira Lima)". E erros dessa espécie estão-se aprofundando e arraigando em nossa sociedade cotidiana, estendendo-se para a universitária; pois as duas ainda, são distintas. O que fazer, quando a decisão não é nossa. Ou o que é pior, quando nem a nossa

opinião de estudantes universitários é requerida. Sabemos somente que estes erros existem e transformam adolescentes em verdadeiros selvagens, pais em verdadeiras caixas-surpresas. Isto assustaria muita gente se parassem para pensar que não somos educados para uma evolução contínua. Nos lares são poucos e raros os pais que ralmente se preocupam com o aproveitamento escolar do filho. A única grande preocupação ainda está presa ao "passar" ou "reprovar". Assim, num início de ano como este, é comum encontrar-se pelos corredores da faculdade verdadeiros "estagiários a vida adulta". Aquele tipo de gurizão que não sabe se é ou ainda vai ser, mas que não deixa de pensar consigo - estou na faculdade, portanto já sou adulto.

Onde estariam os erros?

Um talvez, seria essa manutenção ilusória de que ainda estamos no início da tal reforma, e portanto, num início é possível sobreviver a base de eufemismos e transferências. Define bem essa situação L.O.L., quando fala que o "fascinante" tema educação não tem sido tão fascinante, não tem sido objeto dessa "discussão geral", não tem sido "tão sobre educação" como pode parecer a priori.

Não tem sido "tão fascinante" porque não existe uma preocupação sistemática de suas abordagens

no lar, na escola, na imprensa (em geral).

Não tem sido "tão discussão geral", pois, discussão é um processo de reflexão verbalizada. Tem-se visto pouca reflexão e muita verbalização. Além disso, não há uma generalização, nem nesse processo verborrágico. Eu não tenho visto, por exemplo, o incetnivo dessa discussão nem pelas lideranças estudantis, nem pelos professores, nem pelos administradores.

Não tem sido "tão sobre educação", pois educação é pedagogia, é estratégia. Não é política, política é a curto prazo, a curtíssimo prazo, política é tática permanente. Educação é estratégia. A atividade pedagógica é fundamentalmente estratégia. Um pedagogo não tem objetivos a curto prazo e sim a longo prazo. Logo, tem-se discutido política educacional e não educação".

Outro erro a indicar, seria essa ausência de objetivos ou melhor, esses muitos objetivos confusos e desordenados que surgem por aí, quando o assunto é educação. Por exemplo, quando inicia-se um ano letivo, fica bem clara a situação de que vem-se para receber uma "educação para a vida"; - mas que seja bem rápida e teórica, porque tempo é dinheiro e dinheiro é o que está-se precisando urgentemente". Não que o dinheiro não seja útil ou básico. Mas deixar claras evidências que o nível de ensino é dado em proporção ao seu pagamento?

A falha é masacrante. A ilusão injustificada dos professores a refletir-se no nível de aproveitamento dos seus alunos. Daí o problema de ingressar-se numa faculdade sem a noção de redação ou mesmo de conversação. Não digo laudas sobre alguma tese ou diálogos sobre a economia na Grécia. Refiro-me a qualquer resposta teórica num tes-

te escrito ou oral. E é essa ilusão injustificada de certos professores que faz com que essa "vivacidade" com que se inicia por saber-se parte desse "rol de educandos para a vida" é podada, tolhida logo de chegada; com o estilo de apresentação de matéria e de sistema que durará no ano.

Será que é insegurança ou recalque a ser cobrado, que leva certos professores serem tão valentes e decididos. Dar patadas é impor-se? E é aqui que se inicia a outra fase do massacre.

Porque alguns dos nossos professores aqui da região se preocupam tanto em "ensinar", em "transmitir" monotonamente aqueles tão árduos conhecimentos de seus alfarrábios amarelecidos e sonolentos, copiados de modelos e vivências passadas? Será que não conseguem acordar e ver que o sistema em que persistem está furado, estagnado e tão roto e besuntado quanto seus palavreados empastados? Ora, não queremos mais ser ensinados, domesticados para a vida. Queremos que levem em consideração, que se não todos, mas uma "pequena minoria" está consciente de a faculdade é a continuidade da profissionalização, que isto aqui; e a ténativa final do nosso entrosamento (de juventude) no sistema de produção. Portanto não transformem nossos cursos em cursos de cicerone, guarda noturno ou secretariado, de nível superior.

Na realidade queremos viver e não sufocar quatro anos de nossa vida sempre temendo reprovações absurdas. Queremos viver e não dramatizar uma vida adulta; porque treinamento para assumir as responsabilidades da vida, já estamos adquirindo com a angariação de fundos para liquidar nossas mensalidades. Emocionante, não?

MARIA ODETE ONÓRIO

Comunicado

Comunicamos aos nossos leitores e firmas que nos auxiliam com publicidade que, o Sr. JOSÉ LUIZ DIAS DE SOUZA não pertence mais ao nosso círculo editorial.

Em consequência, NÃO está credenciado para conseguir "fundos" em nome de nossa organização "O ACADEMICO"; outrossim, estamos impossibilitados de assumir responsabilidades e outros compromissos assegurados em nome do jornal pelo citado Ex-Funcionário.



ASSINATURAS — Cr\$ 30,00 anuais

JORNAL « O ACADEMICO »

C.P. 1124 — 89.100 — BLUMENAU — SANTA CATARINA

Nome

Rua N.º

C E P

Cidade Estado

LIVROS

Celebração da consciência

(Ivan D. Illich)

Este livro questiona a natureza de algo supostamente certo. Cada capítulo trata de uma decepção - decepção contida em alguma de nossas instituições.

As instituições criam certezas e, se tomadas a sério, as certezas entorpecem os ânimos e algemam a imaginação... E' propósito do autor mostrá-las.

A - O sacerdote em via de desaparecimento - A estrutura da igreja católica terá de sofrer alterações de monta, se quiser sobreviver. A igreja romana constitui a mais vasta burocracia não-governamental do mundo. Emprega 1.800.000 funcionários em regime de tempo integral: sacerdotes, frades, freiras e leigos. Um empresário americano classificou-a como uma das organizações mais eficientemente dirigidas. Para alguns, entretanto, esta eficiência parece reverter em descrédito a igreja.

B - A igreja sem poder - Somente a igreja é capaz de "revelar-nos" o significado total do desenvolvimento. Para se colocar à altura desta tarefa, a igreja terá de reconhecer que está se tornando incapaz de orientar ou de produzir o desenvolvimento.

Esta afirmação, mesmo que seja compreendida, melindra tanto

a hierarquia, desejosa de justificar as suas coletas com o aumento de serviços prestados aos pobres, como ao padre rebelde disposto a usar o seu colarinho como uma atraente bandeira para a agitação... ambos simbolizam obstáculos à função específica da igreja: o anúncio do evangelho.

C - Violência: um espelho para Americanos - Mostra a tendência compulsiva dos americanos de fazerem o bem. Os norte-americanos parecem ser os únicos a acreditar que devem, e realmente podem escolher alguém com quem compartilhar suas benesses.

D - Estranhos, embora não estrangeiros - A vida em Nova Iorque, a coexistência entre porto-riquenhos e nova-iorquinos nos anos de 1951 a 1956.

E - A eloquência do silêncio

F - A futilidade da escolarização

G - ESCOLA: Esta vaca sagrada

H - Pobreza Planejada: Resultado final da assistência técnica

I - Uma constituição para a revolução cultural:

Este livro de valor extraordinário, cuja leitura não é especializada, e por isto é recomendado a todos. Mas pelo teor dos temas analisados, é aconselhado sobretudo

aos estudiosos de Sociologia, Educação, Política e História.

LIVROS - A LITERATURA BRASILEIRA ATRAVÉS DOS TEXTOS - Apresenta quase uma centena dos mais conceituados autores; romance, conto, poesia e teatro. São focalizados os autores mais importantes, destacando-lhes o que fizeram de mais importante e sua importância dentro dos sete movimentos literários do Brasil: época de formação e origens, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Simbolismo e Modernismo. Cr\$ 50,00 Ed. CULTRIX Ltda.

SENHORA - Livro de José de Alencar; clássico da literatura brasileira, narra a história (verídica) de Aurélia Camargo, uma jovem intensamente cortejada, os dramas de uma sociedade fluminense e outras filigranas de interesse social. Cr\$ 10,00 Ed. Ática.

DIREITO DO TRABALHO NAS ESCOLAS - Desde a introdução ao direito do trabalho... antecedentes históricos, escravidão, o surgimento do problema social como consequência de duas revoluções: a política e a industrial.

Cr\$ 65,00 Ed. Sugestões Literárias S/A.

DIREITO TRIBUTÁRIO NAS

ESCOLAS - Impossível ao economista, ao administrador, ou ao contabilista, fazer um curso "Legislação Tributária" sem conhecer previamente, pelo menos de relance, os princípios norteadores da legislação fiscal e os postulados gerais do Direito tributário.

O objetivo do autor é ser útil aos estudantes de Direito, Ciências Contábeis, Economia ou Administração... "Se não posso ser uma árvore frondosa à beira de uma estrada real, pelo menos uma relva à beira de um caminho". O importante é ser útil.

Cr\$ 55,00 Ed. Sugestões Literárias S/A.

TÍTULOS DE CRÉDITO - Letra de câmbio e Nota promissória + operações cambiais, convenções para adoção de uma lei uniforme - apresentação e respectivas anotações e modelos para o registro.

Cheque - A emissão e circulação convenções para adoção de uma lei uniforme - o regulamento que padroniza o cheque (circular n.º 131, do BCB, de 17-10-69 - DOU de 13-11-69).

Duplicata - modelo para emissão de duplicatas.

Cr\$ 55,00 ed. Sugestões Literárias S/A.

Livraria Universitária Ltda.

Rua XV de Novembro, 340, 2.º andar, conj. 201, ed. Londrina
89.100 - BLUMENAU - STA. CATARINA - C.P. 503

FILIAL EM FLORIANÓPOLIS - STA. CATARINA: RUA
VISCONDE DE OURO PRETO, 57 - SOBRELOJA, 4 -
EDIFÍCIO VISCONDE DE OURO PRETO

A CADA MES 20 PESSOAS RECEBEM O SEU FORD ZERO
KM. NA UNIVERSAL NA COMPRA DE UM 0 KM. O SEU
VEICULO VALE COMO ENTRADA. O SALDO VOCE PAGA
EM 50 MESES SEM JUROS.

Consórcio Nacional Ford



Universal Veículos S.A.

Editora Vozes

RUA RIACHUELO, 1280 - CX. POSTAL, 1157
90.000 - PORTO ALEGRE - R.S.

CASA DOS PRESENTES

ARTHUR HOCHHEIN & CIA. LTDA.

MATERIAL ESCOLAR E PARA ESCRITÓRIO - LIVROS -
CRISTAIS - ARTIGOS PARA PRESENTES
Av. Getúlio Vargas, 91 - R. Wilhelm Butzke - TUMBO-SC

Relojoaria e Ótica

SCHWABE

O MAIOR SORTIMENTO DE ANEIS DE GRAU
TUDO PELO CREDIARIO MAIS CAMARADA DA CIDADE.
RUA XV DE NOVEMBRO, 770 - BLUMENAU - S.C.

ACADERNO ESPECIAL

Toda superioridade é uma forma de exílio (o.o.j.)

CICLO QUEBRADO

Ela era uma das tantas árvores da colina, felizes porque ainda não tinham sido tocadas pelas terríveis armas cortantes dos humanos. Na sede verde de continuar a viver, fincava fundo a axial e, a cada primavera, lançava sementes ao redor para garantir a prole. O solo fértil assegurava o prosseguimento da vida; um dia, porém, o fogo, inimigo impiedoso, se alastrou por aquelas bandas. Logo tudo era apenas cinzas e pedaços fumegantes. A tristeza morou no morro por muito tempo até que, quente e umedecido o quanto precisava, despertou o primeiro grão apontando umas folhas um tanto verde-claras. A vida vencera. A plantinha já ia pela adolescência quando se apercebeu de algo estranho que lhe tolhia os movimentos e lhe roubava forças. E viu: estava emaranhada em barços que sugavam em seu próprio ventre.

— Ó flor lilás, não te pareces em nada com os meus rebentos! Descoberta, toda a trepadeira estremeceu. Se recompondo, disse em voz fingida:

— Conheço a tua raça: jamais conseguirás florir. Hospedame. Em troca te darei minha beleza e, por causa do meu perfume, receberemos muitas visitas de borboletas.

O diálogo se encerrou (as plantas falam só o necessário). A adolescente via, chocada, a inutilidade das próprias raízes perante a estupidez fatídica da situação em que se metera. Não podia correr do monstro que a enredava. Nenhum dos instintos, dos que aprendera lendo as memórias de sua própria semente, lhe dizia nada. E, no sorriso necrófilo e fingido da impostora, adivinhou a morte lenta e inexorável da sua geração e dos seus filhos.

Do Autor Catarinense (Domingos Sávio Nunes) - Lages - SC.

Há poemas ocultos em teus passos.
Rosas florindo em teus sorrisos.
Em teus dedos há íntimas cantigas
Por teus olhos voam pássaros mensageiros.
Do autor catarinense (Pedro A. Crisa)
Joaçaba - Sta. Catarina

Reza Negra

Negras são as fossas das ruas
que alicerçam o poder capital
Negras são as curvas dos morros
que alienam ao racismo feudal
Negras são as águas apodrecidas
que refletem a ilusão local
Negros são os sonhos dos becos
que outorgam a retrete municipal
Negros são os esgotos das mentes
que entravam a decisão final
Negros são os anseios dos corpos
que estagnam na penitenciar
Negras são as flores sífilíticas
que margeiam o lábio angelical
Negras são as rezas dos pastores
que esperam a paz mundial
Negros são as mãos dos poderosos
que aliciam a união artificial
Negros são os ventres vendidos
que prostituem a virtude natal.
vermes das noites nas noites perdidos
varridos malditos dos átrios caídos
vermes das noites nas noites paridos
feridos negróides no eterno, amém.

Da Autora Catarinense (Maria Odete Onório)

Blumenau - SC.

Último exterior

Abominável era a penúria
Daqueles brancos cadáveres terrenos
Lá e cá debatendo-se em adenos,
Entregando-se à negra lamúria.
De falar ignomínias na fúria
Anã dos furiosos anões pequenos
Longe de serem sóbrios e serenos...
Para entregarem-se a luxúria
Partiam enfadonhos para a morte
Morrendo lentamente com o ritual
Entregues assim aos bafejos da sorte.
Esta patogenia levou-me a crer...
Dos poucos privilégios de ser mortal
Ah! é poder suspirar antes de morrer.
Do Autor Catarinense (Oldemar Olsen Jr.)
Blumenau - SC

Corpo

*Vens dos sonhos, de celestiais messes,
Trazes das flores o perene frescor
Neste teu corpo de cantos e preces,
Neste teu corpo do meu tanto amor.*

*Ah! este teu corpo pelo orvalho umedecido,
Esta escultura de minha intensa estima
Fulgura entre um vergel florido,
Como de um mestre a niveal obra prima.*

*Ó corpo de deleites e martirios,
Pulquérrimo incensório a estilar
Os dulçorosos néctares dos meus delirios,
Ó cimélio de belezas sem paz!*

*Trazes n'alma as sublimes ânsias,
Como se viesses de um dilúculo encantado,
E estas anânticas, letais fragrâncias,
Neste teu corpo por mim idolatrado.*

*As mesmas flores que espargem no espaço
Lenes fluidos e aromas densos,
Se encontram no impoluto regaço
Deste teu corpo de mirras e incensos...*

(CARLOS E. O. BASTOS)
Universidade Federal do Paraná - Curitiba - PR.

Buraco da vida

Vida que ilumina à vida com vontade de viver.
Na estrada seu olhar perdido para o infinito.
Sou um parasita, ou um sábio dos tempos
mediocre de nossa época.

Medito sobre minha vida tentando me encontrar.

Fico imaginando o porquê desta vida absurda,
com a vida normal concentrada para o bem.

Não vejo razão de ser, o que não é.
Por isto somos vítimas da própria infelicidade.

Sua mente se olha e não se vê.

Olhe com os olhos, e pense com o cérebro.

Não sejas escravos de seu corpo, movido pela
massa; chore se puder, você é só lágrimas.

Vem para a vida: pular, brincar, correr,
mas venha com a sua mente...

Nascemos sem nada, morremos sem nada.

(Ademar Gagego Fernandes) - Joinville, SC.

BLU

Outra concepção em Rádio

EIN GLEICHES

Feiger Gedanken
Baengliches Schwanken,
Weibisches Zagen
Aengstliches Klagen
Wendet kein Elend
Macht dich nicht frei.
Allen Gewalten
Zum Trutz sich erhalten,
Nimmer sich beugen
Kraeftig sich zeigen
Rufet die Arme
Der Goetter herbei.
Goethe

CONSELHO

Mente medrosa
Receosa e hesitante,
Feminil e oscilante
Queixa temerosa
Não te liberta
De tua desdita.
Contra forças opostas
Sempre te manter,
Nunca esmorecer,
Vigoroso te mostrar
Com isto podes chamar
Deuses para te auxiliar.
Trad: HB.

Do Autor Catarinense (HANS BACHL)
JOINVILLE - SC.

"Prêmio Joaquim Nabuco"

— O estudante e a vida político-partidária —

O prêmio "Joaquim Nabuco", instituído pela Fundação Milton Campos, visa a desenvolver estudos e pesquisas com vistas a oferecer sugestões sobre formas de participação dos estudantes na vida político-partidária e o papel dos partidos políticos no desenvolvimento nacional.

Os trabalhos deverão ser encaminhados à Fundação Milton Campos ARENA - Palácio do Congresso Nacional, Praça dos Três Poderes — Brasília - DF, até às 18 horas do dia 31 de julho de 1976, ou remetidos pelo correio, sob registro? (será considerada a data do registro postal).

Serão dados o prêmio de:

Cr\$ 6.000,00 para o 1.º colocado

Cr\$ 4.000,00 para o 2.º colocado

Cr\$ 2.000,00 para o 3.º colocado

A Fundação Milton Campos também publicará os trabalhos premiados, bem como outros distinguidos com Menção Honrosa pela Comissão Julgadora.

Poderão concorrer aos prêmios todos os estudantes universitários.

A Monografia deverá ser inédita, tem um mínimo de 20 e um máximo de 50 laudas. Deverá ser datilografada em original e quatro cópias, em espaço dois, em uma só face, papel tamanho ofício.

Os trabalhos deverão conter a assinatura do concorrente e serão acompanhados de: nome e endereço completo do autor, xerocópia autenticada da carteira de estudante ou declaração fornecida pelo estabelecimento de ensino superior do qual estiver matriculado.

Recomenda-se aos concorrentes seguir o seguinte roteiro na execução de seus trabalhos:

a — Índice analítico (enumeração das principais divisões e sessões do trabalho, na mesma ordem da apresentação da matéria);

b — Introdução;

c — Desenvolvimento do tema;

d — Conclusão

e — Bibliografia consultada.

Maiores informações poderão ser obtidas através da Fundação Milton Campos (a/cc das Comissões Especiais — Anexo II, Câmara dos Deputados, 70.000 — Brasília — DF).

HERMANN HESSE - O Lobo da Estepe

Pode a redenção ser encontrada onde tudo é tensão, ambivalência, atração e repulsão, sistole e diástole, síncrese e diacresis, inspiração e expiração, oscilação e dilatação?

Pode o homem querer e desprezar a redenção acreditando-se como um ser sem resgate?

Até onde somos homens?

Qual é o limite que nos distingue das feras?

Qual é o limite que nos transforma em homens e feras?

"Cada época, cada cultura, cada costume e tradição têm o seu próprio estilo, tem sua delicadeza e sua severidade, suas belezas e crueldades, aceitam certos sofrimentos como naturais, sofrem pacientemente certas desgraças. O verdadeiro sofrimento, o verdadeiro inferno da vida humana reside ali onde se chocam duas culturas ou duas religiões. Um homem da antiguidade, que tivesse de viver na Idade Média, haveria de sentir-se tão afogado quanto um selvagem se sentiria em nossa civilização. Há momentos em que toda uma geração cai entre dois estilos de vida, e toda a evidência toda a moral, toda salvação e inocência ficam perdidos para ela. Naturalmente isso não atinge a todos da mesma maneira. Uma natureza como a Nietzsche teve de sofrer a miséria da época atual há mais de uma geração antes da nossa; tudo quanto teve de suportar sozinho e incompreendido, é o mesmo que hoje padecem milhares de seres humanos".

Esta é a proposta dúbia e esmagadora que nos transforma em Harry aller; que pertence àqueles que se comprimem entre duas épocas, que vivem à margem de toda segurança e inocência, àqueles cujo destino é sofrer toda a incerteza do destino humano agravado como um tormento e um inferno pessoais.

Esta proposta não foi escrita para a juventude curtidora do alienamento, como também não foi escrita para a senilidade inconsequente dos jovens eternos, que imbuídos de suas falsas experiências não engendraram o significado da sua existência para o momento único da eternidade.

Por mais pretencioso e irônico que pareça, esta proposta foi escrita para o espécime homem-ser. Aquele que orgulha-se da dor acreditando-a como uma manifestação da nossa elevada estirpe. Aquele que acredita-nos pertencentes a uma elevada estirpe, acreditando-a para uma evolução. Aquele que ultrapassou o limite das faixas cronológicas para a procura do seu significado dentro do curto espaço de sua presença sensorial.

Mas não se engane. Não é tão simples como o escrito. Muita gente se assemelha a Harry; especialmente muitos artistas. Todas essas pessoas tem duas almas, dois seres em seu interior; há sangue materno e paterno, há capacidade para a ventura e para a desgraça, tão contrárias e hostis como eram o lobo e o homem dentro de Harry.

E aqui o engano. Raros são os que tem consciência dessa dualidade, e, mais raros ainda são os que se entregam a essa dualidade com a idéia de que o homem talvez não seja apenas um animal dotado da razão, mas o filho de Deus destinado à imortalidade. (E aqui a redenção que é perdida). E esses, que não se encontraram em tal maneira de pensar, entregam-se aos prazeres da pequena burguesia, tentando de uma transigência, a tentativa de um equilibrado meio termo entre os imensuráveis extremos e pares opostos da conduta humana.

Harry, por ter sido educado em meio burguês, às vezes perdia-se (mas não entregava-se) nesse grande número de idéias e noções. Teoricamente nada tinha em contrário à prostituição, mas na prática não seria capaz de levar uma prostituta a sério ou considerá-la realmente sua igual.

Assim, pode ocorrer-nos o pensamento desesperado de que não passamos de um rebanho de cordeiros entre lobos erradios. E realmente, para os que assim pensam, o fim é-lhes destinado em impulsos vitais muito débeis e angustiosos; temerosos de qualquer entrega de si mesmos. E enquanto o fim não lhes chegar serão sempre dominados e governados.

Quanto aos outros, abrir-se-á um terceiro reino, um mundo imaginário: o humor. Esse caminho que é sempre um pouco burguês, embora o verdadeiro burguês seja incapaz de compreendê-lo. Porque nele é possível não apenas celebrar o santo e o libertino ao mesmo tempo, mas também incluir os burgueses na mesma afirmação. É possível estar-se possuído por Deus e sustentar o pecador, e vice-versa, mas não é possível nem ao santo nem ao libertino (nem a nenhum outro absoluto) afirmar aquele meio-térmo fraco e neutro que se chama burguês.

M.O.O.

ESPECTRO

Qual velho tronco, garantido apenas pelo sustento subterrâneo das raízes, vivo de uma nostalgia e a suporte. Meu fadário, ressequido, melindrado, uniu-se com a dor de uma vida predisposta à ruína:

Estou em delírio com a morte.

Varrido pelos ventos enrugados do inverno, pobre espectro nauseabundo e caspento, taciturno e estrábico, sofro em silêncio a farsa, a fraude e a corrupção, subterfúgios, devesas e desvios, neste mundo devastado pela hipocrisia.

Resisti à prioridade da fé.
Resisti à prioridade do amor.
Preferi berrar, na linguagem dos solitários, as profundezas abissais.
Estritas e contudo, singularmente belas, Embriagam os pensamentos ao sabor da fantasia.

E o espantinho em que me tornei, fincado em meio à lama, o pus e a podridão, generaliza, em sua essência, a alma de um maldito, que se individualizou, pois, que, dentre as árvores que me cercam, sou a única que jamais floriu.

(FRED RICHTER)

SALDO

Das sobras resta-me este inatingível saldo interior: o feito que não puno, pois que da vida fui atento aluno — incomparável mestra, indiscutível!

Por certo irei além do destrutível, consciente, humano, implume, dócil, uno, porque no meu recôndito reúno o bom, a paz, o eterno - irreversível!

Nada me importa o peso do meu jugo que me parece até demais suave enquanto sou meu virtual verdugo.

Contemplo-me de forma austera e grave e no que sou mais ainda me subjugo esperando ser livre como uma ave.

Do Autor Catarinense (Artemio Zanon)

Urussanga - SC.

Aloisio Azevedo: O Cortiço

"Eram cinco da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

... E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesma, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no estercó".

Na realidade, Aluísio Azevedo é um historiador prudente. Apoiado no bom argumento de que a intri-

ga é mais convincente do que a personagem, criou em seu romance "O Cortiço" um universo psicológico, sem dúvida notável - e no qual não lhe escapam também os choques e conflitos dos interesses da sociedade que se vinha formando no Brasil - no qual há como que um tumulto próprio da vida de uma comunidade heterogênea, incerta de seus rumos, a sofrer o influxo e a repercussão de acontecimentos que se desenrolavam em outros lugares.

Escreve-nos Aluísio Azevedo num ritmo estilístico perfeito, o

que explica a imediata cumplicidade ativa que se estabelece entre o leitor e as personagens, principalmente, se levarmos em consideração a grande quantidade das mesmas, pois consegue de um modo ao mesmo tempo simpático, sutil e malicioso, colocar em evidência os problemas de cada uma.

Mas não ficam nisso as singularidades desta sua obra prima, que transmite, eficientemente, em termos literários, a vida cotidiana tanto da alta sociedade como da camada popular, num Rio de Ja-

neiro e numa época ainda em plena escravidão. O que esse livro veio afinal demonstrar, é que, além de ser a narração ou melhor, transformação sutil, mas irreparável e inevitável, dos valores e das crenças de uma determinada sociedade, é acima de tudo o desenrolar de um mundo que se dissolve, de um personagem que se degrada em personagem mitológico, não por qualquer carência de sensibilidade por parte do leitor, mas porque a situação é irônica em sua essência.

(F.R.)

Quando se unem os povos?

...E eu me perguntei, olhando o painel que se esboçava, «O que torna as nações mais felizes?» e cheguei a uma conclusão à que

vocês poderão chegar se tiverem ponderação e sangue frio.

«As nações se unem, mais e mais nas horas difíceis do que

no momento da abundância». Com a nova e rápida subida do custo do petróleo ditada pela OPEP e, dizem, a qual ainda outras exigências virão, todo o gigantesco esforço brasileiro terá resultados bem menos fecundos.

Dai a política, dos «contratos de risco», já explicada pelo presidente Geisel, que virá a ser temporária.

...Mas cabe agora, sem dúvida, fazer com que o povo compreenda o sacrifício em gastar menos gasolina, em poupar o mais possível. É verdade que estes, os mais pobres, já deram sacrifícios importantíssimos em suas cada vez mais caras passagens de ônibus.

Vamos entrar numa fase que durará de cinco a sete anos, pelos cálculos. Então, temos duas maneiras para acontornar as dificuldades. Chamando as camadas várias da nacionalidade, as mulheres, os estudantes, os trabalhadores, de forma direta, através de verdadeiros encontros. Pois, ligados individualmente a um empreendimento, tomam sempre mais interesse. Outro ponto a considerar seria a volta do bonde, que ainda

brilha em São Francisco, Zurique, Nova Orleans, sem nenhum descanso. Tem êxito os metrô no Rio e São Paulo. Mas, muitas capitais com população que moram longe, terão de ser equipadas com esta nova forma de transporte. Assim como a volta dos trens dos bons trens, bem conservados e bem tratados. Quanto ao mais, teremos bem melhores condições de vida em relação à agricultura. Não amortecendo as vantagens conferidas aos novos carros fabricados que puderem usar uma considerável parte do álcool... E ficamos na esperança de que os contratos com empresas estrangeiras venham finalmente abastecer o Brasil da quantidade de óleo de que necessita.

E, unidos pela força, continuaremos a semear, a enfiar da nossa indústria, a gerir as grandes hidrelétricas e a entrar na era atômica, na idéia de que sacrifício comum, neste momento em que a nossa civilização está baseada, ainda, no covarismo do petróleo, venha a ser superado com o esforço de cada um.

Dinah Silveira de Queiroz

Aos amigos

Este é um poema aos amigos (os que viajaram e os que ficaram). Aos que me esqueceram e aos que foram esquecidos por mim. Aos que partiram e nunca mais escreveram (mas eu também odeio escrever cartas!) Aos amigos do jornal daqui e do jornal de lá, concorrente. Aos amigos da faculdade (estudar, que dificuldade). Aos que moram ao lado e aos que moram longe (o Afeganistão é perto, creia, pergunte à Varig... Varig, Varig!!!). Aos abstêmios e aos boêmios (pois, afinal, boêmio sempre

deve ter diploma de bom bebedor; pergunte ao Gervásio, ao Geraldo, ao Fábio, ao Fernando, ao Wilson, e aos Floriani — Joaquim e Valdir). Mas este é um poema para os amigos, também, estrelas tão escassas no céu das minhas relações (sociais). Amigos e amigas, bebei em minha memória. Bebei, bebei, que esta vida é escrita mesmo, e só a amizade (e o amor, amigas) é o que nos resta!

Do autor catarinense (José Roberto Rodrigues) - Joinville - SC.

Aos inimigos

Aos meus inimigos tenho um recado: vossa língua áspera e peçonhenta não perfura a minha couraça. Vossa peçonha só envenena os fracos e os que não têm personalidade. Vós, pseudo-jornalistas que se venderam, que enxotaram poetas e acolheram corruptos, vós, traidores, eu calco com os pés, víboras que sois.

Não precisareis mais tirar a máscara, depois que eu passar. Não precisareis mais tirá-la, mesmo porque ela já grudou em vossas faces. No mundo há dois caminhos que se bifurcam: o dos homens severos que levam a verdade dentro de si, resguardada, e a trilha pegajosa onde se arrastam as víboras.

Do autor catarinense (José Roberto Rodrigues) - Joinville - SC.

APIS LTDA.

DESENHO — COMERCIO E REPRESENTAÇÕES

Uma empresa de estudantes que tem a finalidade de uma complementar a outra, assim, o que a Comércio e Representações ganha a Projetos aplica em estudos de projetos arquitetônicos, elétricos, hidráulicos, etc. Para pessoas que realmente querem algo técnico não o que normalmente se faz simplesmente para a aprovação, etc. Aceitamos sugestões e temos o máximo prazer em trocar idéias contigo.

APIS uma simpatia, perfeição e harmonia de abelha.
Rua XV de Novembro, 1464 — Fone, 22.5036 — Blumenau - SC

O medo nas grandes cidades

Silenciosos, minuciosos, desconfiados, sérios, eles vão tomando conta das ruas e das calçadas. Tipos marginalizados, anônimos, homossexuais, prostitutas, vendedores de bilhetes de loteria, estão ao lado de executivos melancólicos, donas de casa, balconistas, estudantes apressados do caminho da escola e velho que bebem sozinhos, calados.

São pessoas. Homens e mulheres, lado a lado, mas ilhados, pois prosseguem na mesma solidão. No seu ensimesmamento, elas chegam a ser sinistras; e no ar há um estado de espírito de depressão pesada. É o medo.

É a forma pela qual o indivíduo reage à sua condição de liberdade. Sendo livre, ele enfrenta a todo instante situações de escolha que só dependem dele.

No momento de cada opção, o homem sofre a angústia do risco que corre e só se sentirá aliviado enquanto o caminho escolhido for satisfatório.

Portanto, as opções existem sempre, com seus riscos, inseguranças, temores e angústias.

E o homem que não sofre esse nível normal de angústia não será livre, mas dominado por alguém ou por alguma força social: a Cidade.

Em suas mil ruas pavimentadas, centenas de ônibus e lotações, movimentando dezenas de milhares passageiros-dia, param, aceleram, engarrafam, buzina, guerream

com os táxis. E o homem sente medo.

Em suas inúmeras esquinas, as bancas de jornais expõem manchetes angustiantes ("Oito assassinatos no fim de semana" - "Menor assaltado em pleno dia, do caminho da escola" - "Medicamentos vão subir") ou rotineiras ("Quatro mortos num atropelamento de trânsito"), e as notícias falam da falta de água, de enchentes, do aumento dos conflitos psicológicos e sociais, do índice de criminalidade, da prostituição, do desamparo da infância, etc. E o homem sente medo. Medo da cidade que cresce - mas doentamente. Medo a cidade que incha. Medo de ficar impossibilitado de trabalhar. Medo de ser assaltado. Medo de ser atropelado. Medo de ser preso. Medo da solidão.

São fatos. E estes fatos parecem demonstrar que as pessoas que vivem nas grandes cidades vivem sob pressão de diversos temores - os temores mais intensos, segundo as pesquisas, são de pessoas contra pessoas - e que esses temores estão acima dos que poderiam ser considerados naturais nos seres humanos. São produzidos pelas ameaças que as grandes coletividades representam e que tendem a torná-las mais ameaçadoras, porque constituídas de pessoas ameaçadas. Pessoas que sentem mais medo de dar carona do que de pedir. Mais medo de falar com estranhos na rua do que de morrer.

(F.R.)

MÚSICA...

Sempre mal entendida!

Um poeta triste chamado Paul Anka

Today I became a fool
Today all my dreams turned to sand

Today I cried
Cause yesterday I lied
Told my baby I was being true

Today I became a fool
Today I became half a man
What could say

Couldn't make you stay
What a price to pay for being untrue

Didn't want to leave ya'
Didn't want to go
Didn't want to leave ya'

Been missing you so
Ever since you been gone
Everything is wrong

Lite's a lonely song
Without you

Today I became a fool
Today all my dreams turned to sand

Today I cried
Cause yesterday I lied
Told my baby I was being true

A little late tell ya'
Tell ya' was wrong
A little late to tell ya'

Cause baby new you're gone
What can I say

I couldn't make you stay
What a price to pay for being untrue.

Hoje tornei-me um tolo
Hoje todos os meus sonhos se transformaram em areia;

Hoje eu chorei
Porque ontem eu menti
Contei a minha criança que eu estava sendo sincero...

Hoje tornei-me um tolo
Hoje tornei-me quase um homem
O que eu diria

Não poderia fazer você ficar
Um preço que paguei por ser infiel

Não queria deixá-la
Não queria ir,
Não queria deixá-la

Você ausente desta forma;
Desce que você partiu
Tudo está errado...

Uma confusa canção solitária
Sem você...

Hoje tornei-me um tolo
Hoje todos os meus sonhos se transformaram em areia;

Hoje eu chorei
Porque ontem eu menti
Contei a minha criança que eu estava sendo sincero...

Um pequeno atraso para dizer
Que eu estava errado
Um pequeno atraso para dizer

Por que criança agora tens partiu
Que posso dizer

Não posso fazer você ficar
Um preço que paguei por ser infiel.



toalhas

ARTEX

À Moda em toalhas
Blumenau - SC

Tipografia e Livraria Blumenauense S.A.

Telefones: Loja, 22-5412 — Seção Impressos, 22-5611
BLUMENAU — STA. CATARINA

IMPRESSOS EM GERAL

Seção especializada em etiquetas, rótulos adesivos, etiquetas em pano e nylon para confecções, papelaria, artigos escolares para desenho e escritório.

ESTE DISCO PODE SER ENCONTRADO NA:

Casa Flesch

«A CASA DA MÚSICA PARA A MÚSICA DE SUA CASA»

Rua Angelo Dias, 57 — Blumenau — SC

MEDICINA

NOVA LUZ SOBRE A DISSECAÇÃO - A decisão de realizar experiências com dissecação ou vivissecação de animais cabe exclusivamente ao professor da disciplina, de acordo com deliberação tomada pelo Conselho Estadual de Educação. Embora consiere, que a prática indiscriminada dessas técnicas possa produzir efeitos negativos, o Conselho decidiu não proibi-la, lembrando serem necessárias experiências com organismos vivos para a compreensão de determinados processos biológicos.

Discutido e votado, o parecer aprovado admite a realização de experimentos com animais vivos ou mortos, desde que "atendam exclusivamente a propósitos científicos e pedagógicos e que se desenvolvam sob supervisão direta do professor da disciplina, de acordo com plano previamente estabelecido, adequando-se a natureza, o nível e a intensidade de tais práticas à MATURIDADE e interesse específico dos alunos".

A maior restrição dos conselheiros incide sobre a prática de vivissecação "que causa maiores traumatismos", na opinião do presidente do CEE, Moacyr E. Vaz Guimarães, "por tratar com organismos vivos". Apesar disso, o parecer aprovado permite sua realização mesmo no 1.º grau a título excepcional - desde que considerados os objetivos do ensino.

Na conclusão do parecer, o CEE recomenda ainda que sejam estimuladas, no ensino de Ciências, atividades exteriores, como excursões e visitas a Jardins Zoológicos.

MORTE SÚBITA PARA OS FUMANTES - Uma pesquisa feita

em autópsias mostrou a íntima relação entre as mulheres que fumam muitos cigarros e o risco crescente de óbitos por súbito ataque cardíaco, em idade relativamente jovem.

Um óbito coroariano súbito ou inesperado é o que atinge uma pessoa sem doença cardíaca ou afecção predisponente já constatada. Para fins da pesquisa realizada em Westchester, N.Y., só foram incluídas as pessoas que faleceram 30 minutos depois de terem sofrido o ataque cardíaco.

Entre os que sucumbiram em consequência de um destes ataques, as mulheres que fumavam um ou mais maços de cigarros por dia tinham, em média, 48 anos.

Verificou-se que o índice de mortes súbitas por doenças das coronárias, em mulheres norte-americanas, está se aproximando rapidamente do dos homens - principalmente por causa do aumento das grandes fumantes. Na década e 50, por exemplo, houve 12 mortes súbitas por doenças das artérias coronárias, em homens, contra uma, em mulheres. De 1967 a 1972, entretanto, a proporção passou para quatro contra uma.

De acordo com as últimas estatísticas disponíveis, 30,5% das mulheres nos EUA fumam cigarros, sendo que 42% destas fumam de um e meio a dois e meio maços por dia. Embora o percentual de mulheres fumantes tenha permanecido relativamente estável durante a última década, elas iniciam o hábito de fumar em idade cada vez menor, e fuma mais cigarros por dia do que antes.

Por um português melhor (O.O.J.)

Há um sem número de vocábulos que pessoas menos cultas proferem mal, deslocando-lhes o acento prosódico. Consignamos aqui algumas palavras de pronúncia duvidosa.

- 1 — Amnésia ou Amnesia (sí): Memória.
- 2 — Autópsia ou Autopsia (sí): Exame Médico de Cadáver.
- 3 — Barbaria (rí): Selvagem Crueldade.
- 4 — Enxovia (uí): Cárcere Subterrâneo.
- 5 — Gratuito (túi): De Graça.
- 6 — Impudico (dí): Sem Pudor, Lascivo.
- 7 — Misantropo (tró): Que Tem Aversão à Sociedade.
- 8 — Réptil ou Reptil (tíl)
- 9 — Ureter (tér): Cada Um dos Dois Canais que Conduzem a Urina.
- 10 — Virago (rá): Mulher Robusta ou de Maneiras Varonís.

KOISCE'S

Tito Ville

CURRÍCULO DO CURSO DE ENGENHARIA

OBS.: Alterações de Pré-Requisitos

SEM.	DISCIPLINA
I	Metodologia Científica Inglês, Francês, Alemão Sociologia Geral I
II	Português Desenho I
IV	Est. de Probl. Brasileira I Est. de Probl. Brasileiros II Cálculo Numérico Topografia I
V	Mecânica dos Solos I Mecânica Geral I
VI	Cálculo Dif. Integral IV Economia
VII	Estatística Tersaco II Latim, Japonês ou Esquimó Boate da Furb I Blumenês V Ter Plantas Aproxadas na Prefeitura Ser Brasileiro e ter problemas com estudo. Xerox I, Caneta Bic II Nãogentomais III Astrologia V, Persistência IV Galochas II, Amor às Pedras I Procure Professor I, Mexa-se XII Jágunteidemais IV Refeições da Furb II com esse currículo: 100% Desabamentos.

AMARELON

- Como vai Japa?
- Japon muito triste hoje, Morreu amigo de Japon...
- Mas o que foi que o matou?
- Amarelon...
- Hepatite?
- Non. Amarelon Catterpillar.

MOTOQUEIRO DO ANO

Ivani R. Miranda e sua possante máquina HANDA 1.125 cc. Imbituba terá agora um verdadeiro campeão nas provas de "motocross" 76.

Herói do Mês - o Carnê de Pagamento da FURB; tem mais erro de Português do que cruz em cemitério ou buracos no pátio de estacionamento.

agenda

DIA 10-04-76 - BAILE DOS CALOUROS NO CLUBE CAÇA E TIRO.

USP visita a FURB

ESPORTES

Concluindo a Série de jogos programados no mês de junho, quando a Universidade de São Paulo, esteve jogando em Blumenau uma partida amistosa de Voleibol contra a Fundação Educacional da Região de Blumenau, esteve aqui nos dias 22 e 23 de novembro quando disputou um jogo de basquete e uma partida de futebol.

A delegação paulista, que veio composta de 36 pessoas entre dirigentes e atletas, foi recepcionada com um almoço no Restaurante Universitário, oferecido pelo Diretório de Educação Física.

A programação no Ginásio de Esportes Sebastião Cruz, o Galeão, teve início às 19 horas com uma partida de futebol de Salão entre os professores da Secretaria de Educação e Cultura.

Às 20 horas teve início o jogo de basquete entre a FURB e a USP, quando a FURB venceu a USP por 60 a 50.

A equipe de basquete da FURB, formou com os seguintes atletas: Cesar, Edson, Osmar, Joel, Nunes, e os reservas: Kielwagem; Rui, Araujo, Roberto, Clóvis e Edelberto.

Já no futebol, a FURB não foi tão feliz, sendo derrotada pela USP por um a zero. O jogo foi realizado no Estádio do Grêmio Esportivo Olímpico e a FURB perdeu com: Carrion, Valdir, Pigato, Paulo França, e Soppa; Klitzke, Jaime, Jerson, Aldir, Beto e Mak. No banco dos reservas ficaram: Romeu, To-

nolli, Neri e Diomar.

Durante a sua estada em Blumenau, a delegação da USP permaneceu hospedada no prédio de alojamentos da Comissão Municipal de Esportes.

Com esta programação, o Departamento de Esportes da FURB encerrou suas atividades referentes ao ano de 1975.

1a. JORNADA DE DESPORTOS DE SANTA MARIA

Lourival Bekcauser, diretor da Faculdade de Educação Física e Desportos, regressou de Santa Maria - RGS, onde participou da 1a. Jornada de Desportos de Santa Maria, que se realizou de 1.º a 5.º de Dezembro.

Como novidade, segundo Lourival, foi apresentada uma nova modalidade de Ginástica Rítmica Desportiva, ou seja, a Ginástica como competição, empregando bolas, fitas, arcos, maça e corda.

Conforme explicações de Lourival, seu objetivo foi o de colher subsídios para a prática desportiva, visto ser a Universidade de Santa Maria o centro onde de fato se aplica a prática Desportiva Universitária.

Outrossim, Lourival procurou preparar o caminho para o intercâmbio desportivo entre a FURB e a Universidade de Santa Maria.

Afonso Pabst Neto

NESTE VERÃO
A suavidade,
a liberdade de
movimentos, a beleza
e a moda, a
durabilidade e o
corte perfeito.

A alegria de viver com
Hering, a malha
de puro algodão
com fio penteado.



malhas **Hering**

APAG
segurança na
prevenção
de
INCÊNDIOS

PROJETOS P/ COLOCAÇÃO
DE EXTINTORES HIDRANTES
VENDAS RECARGAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA



TROTE:

Masoquismo de sádicos

Um estudo desenvolvido para tentar explicar a psicologia do indivíduo como ela é e não como deveria ser dentro de uma estrutura social conservadora, apegada a continuidade de rituais já superados pelo evolucionismo sociológico, apenas pelo prazer de manter uma tradição decadente, pagando um tributo inútil ao culto primitivo iniciada pelos que nos precederam...

Existem duas facções distintas em um grupo possuído de estranha histeria (sob influência do trote); existem os que se cognominam de "veteranos", facilmente identificáveis, cujo condicionamento ante uma situação limite, acumulada e reprimida, necessita um extravasamento e a maioria hilariante que consegue galgar mais um degrau da escada fantasma...

"A histeria é uma forma de neurose", mas é difícil conceber em uma turba que se move espontaneamente, um estado patológico de histeria, muito menos de neurose; as neuroses tem acusa psíquica, sua origem localiza-se nos condicionamentos de nossos impulsos instintivo.

Vários elementos convivendo num mesmo ambiente, tendo problemas análogos, têm propensões a reprimirem certas deficiências similares entre si e a extravasarem alguns pensamentos de forma idêntica, poderia explicar assim aquela histeria congênita. A repressão, muitas vezes, é devida a fatores externos, todavia, na maioria dos casos, o próprio indivíduo se auto condiciona, então, torna-se um recalcado.

QUAIS SERIAM ENTÃO OS EVENTUAIS CONDICIONA-

MENTOS DOS ALUNOS VETERANOS?

a - **EXTERNOS** - São impostos ao indivíduo e sua mudança independe dele:

1 - A insatisfação com um determinado professor (a troca de professor não depende dele, é uma imposição do "sistema")

2 - Estudo muito caro

3 - Problemas com a família (ninguém pode escolher o ambiente para vir ao mundo).

4 - Uma experiência (trote) que deixou ingratas recordações (motiva o elemento a transmitir a experiência aos calouros).

b - **INTERNOS** - A pessoa se impõe para revelar sua insatisfação com alguma coisa (depende dele, portanto)

1 - Inadaptação a um sistema social

2 - Falta de um amigo

3 - Emprego indesejável por conveniência

4 - Desejos insatisfeitos:

4.1 - incapacidade de ser o melhor

4.2 - vontade de possuir algo além de suas possibilidades

4.3 - aversão pelo sucesso dos outros.

Um conjunto de recalques origina um complexo; a pessoa complexada não possui, iniciativa, é atormentada constantemente pelo medo de errar, destituída da confiança em si, descrente de sua capacidade, age impulsivamente segundo o comportamento da maioria; somente assim terá o conforto de não ter errado sozinha...

QUAL SERIA A SITUAÇÃO LIMITE?

Situação limite - segundo SARTRE - é aquela em que a pessoa

age consciente, mas desconhece o resultado imediato de sua ação. Cita-se o caso do indivíduo que ao ser preso, foi coagido a mencionar o esconderijo de seu líder. Para ganhar tempo, mencionou um lugar fictício; casualmente o chefe, sentindo-se inseguro no esconderijo onde estava, havia mudado para aquele em que o recluso havia mencionado... ao saber do resultado de sua confissão, o delator ficou histérico...

Quando se entra em uma faculdade com uma idéia pré-concebida com relação ao futuro, por comodismo ou para dar continuidade apenas aos estudos, inicia-se num curso e pode-se terminar em outro, adverso ao primeiro.

O indivíduo é induzido a estar num evento (às vezes contra a vontade) quando se lhe apresentam possibilidades de escolha dentro daquela situação, ele escolhe a mais razoável entre as ilógicas... A coação nessas atitudes, produz homens frustrados, eternamente insatisfeitos e inadaptados.

A soma desses fatores condicionantes, acolito a situação adequada, comutava aqueles mais experientes (veteranos) em algozes e vítimas do próprio mecanismo que haviam criado.

Eram algozes porque tinham a iniciativa, tudo partia deles, já estavam preparados para aquela ocasião ridícula; eram vítimas duplamente condenáveis: 1.º porque poderiam evitar alguns excessos; 2.º porque agiam conscientes...

O novel (calouro), prepara-se a vida inteira para entrar na faculdade, alguns fazem diversas tentativas até loégrarem algum exito; é justo, pois, que esse sucesso seja

marcado com um acontecimento inseqüecível...

Segundo uma pesquisa realizada, de cada 10 imperitos (calouros); 6 não gostam e não querem o trote por acharem anacrônicos com o nosso estado de vida; 3 aceitam por não poderem fazer nada (talvez por herdarem a tradição) e, somente 1 participa por livre e espontânea vontade; porque já possui tendências para a anarquia e, aquela é a oportunidade para emitir aqueles condicionamentos reprimidos por não ter entrado antes na Faculdade.

O indivíduo que sai de um científico e consegue aprovação no vestibular (na primeira tentativa), jamais aceita o "trote" normalmente, a menos que seja imposto, então sua participação será inevitável.

"É difícil dizer a verdade, pois existe apenas uma verdade, mas ela é viva e, por conseguinte tem um rosto que está sempre mudando" (KAFKA)

... Naquele dia havia chovido muito, no final da tarde, desconhecia-se os mais ou menos experientes dentro daquela subcultura étnica, onde os seres coletivos absorviam os seres individuais; lembrei-me então de uma das verdades negáveis da psicanálise existencial: "A escolha livre que o homem faz de si mesmo se identifica absolutamente com o que se chama seu destino".

TODA SUPERIORIDADE É UMA FORMA DE EXÍLIO.

(OOJ)

(OLDEMAR OLSEN JR.)

P.S.: A matéria foi idealizada em 1975; esse ano o "Trote" não foi realizado... Para a gravidez emocional eterna dos conscientes.

TOPOGRAFIA — PAVIMENTAÇÃO

Hayashi & Cia. Ltda.

CONSTRUÇÃO CIVIL

TERRAPLENAGEM

Rua. Bahia, s/n. — Caixa Postal, 703 — Fone, 22.0635
89.100 — BLUMENAU — STA. CATARINA

**Mini Mercado
Fiambreteria Globo**

RUA XV DE NOVEMBRO, 1464 — EM FRENTE AO BANCO
DO BRASIL — FONE: 22-0230 — BLUMENAU — S.C.

ENTREGA A DOMICILIO